

CATEGORIA TRABALHO DE PESQUISA



Os conceitos emitidos nos manuscritos são de responsabilidade exclusiva do(s) autor(es), não refletindo obrigatoriamente a opinião da revista. Esta é uma obra distribuída sob os termos da Licença de Atribuição Creative Commons 4.0 Internacional, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte originais sejam creditados.

ANÁLISE DE DISPENSAÇÃO EM UMA FARMÁCIA DE UNIDADE BÁSICA DO MUNICÍPIO DE NOVA ALVORADA DO SUL, MS

Ellen Caceres Lopes¹

Isabela de Carvalho Fernandes²

Aline Mesquita Pereira Correa³

Dalila Gomes Soares Messias⁴

Lidiane Naara Machado⁵

^{1,2,3,4,5} Secretaria Municipal de Saúde de Nova Alvorada do Sul, MS

Introdução: Doenças crônicas não transmissíveis como as doenças cardiovasculares sendo o infarto agudo do miocárdio e acidente vascular cerebral são importantes causadores de morte e incapacidade precoce em diversos países entre eles o Brasil. No período da pandemia de Covid-19 o número de casos de acidente vascular cerebral entre pessoas com menos de 50 anos de idade dobrou, acionando um alerta para a patologia que antes era associada em sua maioria a idades avançadas. Deste modo, um dos fármacos prescritos para prevenção secundária de acidente vascular cerebral isquêmico e infarto agudo do miocárdio é o ácido acetilsalicílico (AAS). O ácido acetil salicílico (AAS) que age como antiagregante plaquetário, através da inibição da enzima ciclooxigenase, reduzindo a produção de tromboxano A2, um estimulador da agregação plaquetária. Isso interfere na formação de trombos, diminuindo assim o risco de acidente vascular cerebral isquêmico e infarto agudo do miocárdio. **Metodologia:** O objetivo do trabalho é quantificar as dispensações realizadas de comprimidos de ácido acetil salicílico (AAS) a partir das prescrições médicas por intermédio do sistema de gestão E-saúde no período de maio a setembro de 2023 em uma farmácia de unidade básica de saúde do município de Nova Alvorada do Sul. **Resultados:** Foi avaliado através do sistema E-saúde 10.934 atendimentos realizados totalizando 260.751 medicamentos dispensados sendo contabilizado no mês de maio 2.190 comprimidos de ácido acetilsalicílico (AAS), junho 2.280 comprimidos, julho 2.390 comprimidos, agosto 2.600 comprimidos e setembro 2.030 comprimidos totalizando 11.490 comprimidos (13,47%) de ácido acetilsalicílico (AAS) dispensados ao longo dos meses observados, seguido do ibuprofeno que no mês de maio foi dispensado 2.438 comprimidos, junho 1.500 comprimidos, julho 1.546 comprimidos, agosto 2.315 comprimidos e setembro 1.630 comprimidos correspondente a 9.429 comprimidos (11.05%) e a sinvastatina 20mg que no mês de maio foi dispensado 2.070 comprimidos, junho 1.920 comprimidos, julho 870 comprimidos, agosto 2.370 comprimidos e setembro 1.680 comprimidos com total de 8.910 comprimidos (10.44%). **Considerações finais:** Desta forma, conclui-se que o medicamento mais dispensado é o ácido acetil salicílico (AAS) (13.47%) seguido do ibuprofeno (11.05%) sendo importante avaliar a possível interferência que o ibuprofeno pode ocasionar no efeito antiplaquetário do ácido acetilsalicílico (AAS) em baixa dosagem e pode, assim, interferir no tratamento profilático da doença cardiovascular com ácido acetilsalicílico. Assim sendo, a importância do profissional farmacêutico está pautada na gestão dos cuidados durante a dispensação por intermédio da prestação de esclarecimentos técnicos para os pacientes, da observação dos efeitos colaterais adversos e interações medicamentosas, contribuindo com uma farmacoterapia racional.

Palavras-chave: Prescrições. Farmacêuticos. Inibidores da Agregação Plaquetária

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE SONO E ADEÇÃO À MEDICAÇÃO NOS PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA

Erika Elita Araujo Lessa ¹ (erikalessa2014@gmail.com)

Eliane Aparecida Campesatto ²

^{1,2} Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Introdução: A doença renal crônica é um problema de saúde pública, pois sua incidência aumentou na última década, afetando um em cada dez adultos no Brasil. Cerca de 133 mil pessoas estão em diálise e a taxa de mortalidade anual é de 15%. Para evitar as complicações decorrentes de comorbidades e internações hospitalares, a adesão ao tratamento é fundamental para melhor qualidade de vida, sobrevida e possibilidade de transplante renal desses pacientes, pois fazem uso de muitos medicamentos e adesão pode ser afetada. Um dos fatores que podem impactar a adesão ao tratamento são os distúrbios do sono, que pode levar à dificuldade de manter o estado de alerta e à diminuição da atenção, o que por sua vez pode levar ao esquecimento de doses e horários de medicamentos. Pacientes em hemodiálise apresentam problemas de sono, como dificuldade de iniciar o sono, despertares frequentes, insônia e sonolência diurna em comparação com a população saudável. **Objetivo:** Avaliar a qualidade do sono e adesão ao tratamento em pacientes renais crônicos em hemodiálise. **Metodologia:** Estudo transversal foi realizado de junho a novembro de 2022 com 108 pacientes em hemodiálise em três hospitais de Maceió. A coleta de dados foi realizada por entrevista aos pacientes utilizando os questionários validados: Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh e a Escala de Adesão Terapêutica Morisky de oito itens. Os dados coletados foram analisados no software IBM SPSS® com base em frequências absolutas e relativas e cálculos das pontuações dos questionários por média e desvio padrão. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas (CAAE:57690922.3.0000.5013). **Resultados:** 72,2% dos pacientes (n=78) foram não aderentes à medicação, 19,4% (n=21) foram parcialmente aderentes e 8,3% (n=9) foram aderentes. Problemas relacionados à não adesão ao tratamento mostraram que 66,7% (n=72) esqueceram de tomar os medicamentos; 58,3% dos pacientes (n=63) não se lembraram de tomar a medicação nas duas últimas semanas; 47,2% (n=51) interromperam ou diminuíram a dose do medicamento devido a efeitos adversos. Além disso, 38,9% dos pacientes informaram que tinham dificuldade em seguir o tratamento corretamente por tomar vários medicamentos durante o dia. A má qualidade do sono foi observada em 81,5% dos pacientes, com 57,4% relatando má qualidade de sono e 24,1% relatando distúrbios do sono. Os 78 pacientes que não aderiram à medicação, 45 pacientes apresentaram má qualidade do sono e 19 pacientes com distúrbios do sono. **Considerações finais:** Os resultados indicam baixa adesão ao tratamento e má qualidade do sono. A utilização do questionário Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh é necessária para identificar problemas relacionados ao sono e fornecer intervenções informativas para a higiene do sono, bem como intensificar as intervenções e estabelecer metas com a equipe multidisciplinar para melhorar a adesão ao tratamento.

Palavras-chave: Doença renal crônica. Qualidade do sono. Adesão à medicação.

AVALIAÇÃO DO USO DA OZONIOTERAPIA NO TRATAMENTO DA ADIPOSIDADE LOCALIZADA: RELATO DE CASO

Paulo Ricardo de Souza Moraes ¹

Bianca Amâncio da Silva Dias ²

Tatiana Giselle Gobbi Calux ³

¹Secretaria Estadual de Saúde de Mato Grosso do Sul (SES)

^{1,2,3}Unigran Capital

Introdução: Ozônio é um gás que se origina a partir de 3 átomos de oxigênio sendo um oxidante potente. É importante ressaltar que ozônio é naturalmente produzido no organismo humano, no processo de ativação de anticorpos, motivo pelo qual é considerado uma “biomolécula”. A ozonioterapia, técnica que utiliza o ozônio como agente terapêutico para diversas doenças, é utilizada desde o século XIX, e, atualmente, é uma prática aprovada em vários países, com milhares de artigos sobre o uso medicinal do ozônio. No entanto, além de promover a saúde, o uso da ozonioterapia no tratamento de disfunções estéticas já é uma realidade, com bons resultados clínicos, desde o início dos anos 2000, principalmente na Rússia. Atualmente o uso do oxigênio-ozônio é utilizado no tratamento de diversas disfunções estéticas, como gordura localizada, celulite, rugas, acne, hiperpigmentação, estrias, entre outras. As adiposidades estão localizadas em diferentes regiões do corpo, como região abdominal, pré-axilar, costas, flancos, quadris, braços, coxas e alteram negativamente a autoestima do paciente. Com o avanço da tecnologia, houve uma expansão nos recursos terapêuticos utilizados com a finalidade de redução de adiposidade localizada e a ozonioterapia é uma alternativa terapêutica minimamente invasiva. **Objetivo:** Demonstrar o uso da ozonioterapia na adiposidade localizada, a fim de obter resultados na redução de circunferência abdominal. **Metodologia:** A base metodológica foi uma pesquisa de campo, exploratória e descritiva com abordagem quali-quantitativa de natureza aplicada. A pesquisa foi inserida na Plataforma Brasil (CEP/CONEP - aprovada no número 5.736.730). Totalizou oito pacientes que após a assinatura TCLE, foram submetidas a um processo de coleta de dados pessoais, anamnese, exame físico, inspeção, registro de medidas com adipômetro, balança de bioimpedância e fotodocumentação. As aplicações, de um total de dez sessões ocorreram duas vezes por semana, seguindo a Declaração de Madrid para o uso de ozônio medicinal, utilizando o aparelho da marca Philozon (registro ANVISA nº 80472910001). **Resultados:** Os resultados preliminares de uma participante mostraram resultados satisfatórios. Após a intervenção, as reduções foram de 3,04% de massa corporal, 2,72% no IMC e 3,66% de gordura. Na perímetria abdominal, as reduções foram de dois cm no abdome superior, cinco cm na cicatriz umbilical e no abdome inferior não houve alteração. A avaliação pela dobra cutânea, cinco cm do lado direito da cicatriz umbilical, houve uma redução de 21,06% e na região supra ilíaca direita houve uma redução de 33,34%. **Conclusões:** A ozonioterapia pode ser considerada uma intervenção de baixo custo, que se mostra eficiente em suas ações. Os resultados ainda estão em fase de análise estatística de todas as participantes, sendo apresentado apenas um resultado isolado. A alimentação adequada e prática regular de exercícios físicos aumenta a chance de resultados positivos do uso da ozonioterapia para o tratamento de gordura localizada.

Palavras-Chaves: Estética. Ozonioterapia. Adiposidade. Gordura Abdominal

CONTRIBUIÇÕES DO FARMACÊUTICO RELACIONADAS À QUALIDADE E SEGURANÇA DO PACIENTE POR MEIO DA ACREDITAÇÃO HOSPITALAR

Carlos Roberto Ferreira Pereira ¹ (carlosrferreirap@gmail.com.)

Camila Guimarães Polisel ² (camila.guimaraes@ufms.br)

¹ Farmacêutico Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção ao Paciente Crítico da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

² Farmacêutica Doutora em Toxicologia pela Universidade de São Paulo (USP) e Docente da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Introdução: A relevância do processo de avaliação em saúde reside no fato de que ela permite a percepção da realidade da organização, detectando fragilidades e potencialidades, além de propiciar planos de ação que influenciam na melhoria da qualidade dos serviços prestados. A acreditação consiste na avaliação e certificação das instituições prestadoras de serviços de saúde, visando aprimorar a qualidade e a segurança do cuidado por meio de requisitos pré-definidos a serem cumpridos pela organização. A Organização Nacional de Acreditação (ONA) é a responsável pela elaboração e gerenciamento das normas brasileiras de qualidade e segurança em saúde. O objetivo deste estudo foi avaliar a conformidade de uma farmácia hospitalar em relação aos requisitos da ONA classificados como de alta prioridade para a assistência farmacêutica. **Metodologia:** Tratou-se de um estudo quantitativo, transversal, realizado na farmácia hospitalar de um hospital público de Campo Grande – MS. Os cinco requisitos do Manual da ONA foram avaliados por meio de entrevistas individuais com a equipe de colaboradores da farmácia hospitalar, bem como de consulta aos documentos disponíveis no setor. Os requisitos foram classificados e pontuados como: Supera – S (1,2 pontos) (as evidências apresentadas superam o esperado para o requisito); Conforme - C (1,0 ponto) (as evidências atendem o requisito); Parcialmente Conforme - PC (0,5 pontos) (as evidências atendem parcialmente o requisito) e; Não Conforme - NC (0 ponto) (as evidências não atendem ao requisito ou não existem evidências para o atendimento ao requisito). O resultado será dado pela relação entre a soma da pontuação alcançada em todos os requisitos e o número total de requisitos avaliados, multiplicado por 100 (cem). Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição, por meio do parecer nº 6.121.654. **Resultados:** Dos 05 requisitos avaliados, 01 (20,0%) foi classificado como S, a saber: “Dispõe de protocolos e procedimentos para uso seguro dos medicamentos, respeitando as diretrizes baseadas em evidências”. Além disso, 02 requisitos (40,0%) foram classificados como C, a saber: “Cumprir com as diretrizes dos protocolos de segurança do paciente” e “Estabelece diretrizes para a seleção, padronização, programação, aquisição, recebimento, fracionamento, armazenamento, distribuição, preparo, administração, devolução e monitoramento do uso de medicamentos”. Finalmente, outros 02 requisitos (40,0%) foram classificados como PC, sendo eles “Estabelece planos de contingência para a manutenção da segurança da cadeia medicamentosa, juntamente com a equipe interdisciplinar” e “Identifica os riscos assistenciais do paciente/cliente e estabelece ações de prevenção para a redução da probabilidade de incidentes”. Os resultados deste estudo mostraram que a instituição obteve 84,0% de conformidade em relação aos requisitos de alta prioridade da ONA para a assistência farmacêutica. **Considerações finais:** O resultado da avaliação para acreditação está baseado, entre outros, no atendimento do percentual dos requisitos de alta prioridade, que deve ser igual ou superior a 90,0%, o que não foi alcançado pela instituição hospitalar avaliada. Desse modo, os requisitos de assistência farmacêutica classificados como oportunidades de melhoria para a instituição devem direcionar a elaboração de planos de ação com vistas à otimização dos processos e resultados assistenciais no ambiente hospitalar.

Palavras-chave: Qualidade da Assistência à Saúde. Segurança do Paciente. Acreditação Hospitalar. Assistência Farmacêutica. Serviço de Farmácia Hospitalar.

CUIDADO FARMACÊUTICO E A AVALIAÇÃO MULTIDIMENSIONAL DA PESSOA IDOSA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Raíssa Cabral Ferreira ¹ (raissa.c@ufms.br)

Camila Guimarães Polisel ² (camila.guimaraes@ufms.br)

¹ Graduanda em Farmácia Bacharelado pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

² Farmacêutica Doutora em Toxicologia pela Universidade de São Paulo (USP) e Docente da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Introdução: O processo de senescência envolve alterações fisiológicas que favorecem o desenvolvimento de doenças crônicas, ao passo que também ocorrem perdas funcionais. Tais fatores podem contribuir para o aumento da morbimortalidade nas pessoas idosas, elevando a demanda por serviços de saúde e uso de medicamentos. O declínio funcional e a fragilidade podem ser identificados por meio de questionários validados para uso na Atenção Primária e aplicados por qualquer profissional de saúde, como o Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional - IVCF-20. O objetivo desta pesquisa foi identificar a vulnerabilidade clínico-funcional em idosos usuários da Atenção Primária à Saúde (APS) de Campo Grande, Mato Grosso do Sul.

Metodologia: Tratou-se de um estudo transversal e quantitativo, realizado no período de 24/03 a 23/08 de 2023 na Unidade Básica de Saúde Doutor Judson Tadeu Ribas, Vila Moreninha III, Campo Grande, Mato Grosso do Sul. O IVCF-20 foi aplicado em cada participante durante a consulta farmacêutica individual com as pessoas idosas que aceitaram participar do estudo no momento da dispensação de medicamentos ou na sala de espera do atendimento médico. O IVCF-20 é constituído por 20 questões distribuídas em oito domínios da saúde do idoso: idade, auto percepção da saúde, incapacidades funcionais relacionadas às atividades de vida diária e às atividades instrumentais de vida, cognição, humor, mobilidade, comunicação e comorbidades múltiplas. Cada domínio possui uma pontuação específica que totalizam um valor máximo de 40 pontos. Quanto maior o valor obtido, maior é o risco de vulnerabilidade clínico-funcional do idoso. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, por meio do parecer 4.211.316. **Resultados:** Participaram deste estudo 24 idosos com idade média de 73 anos ($\pm 4,48$). A maioria (n=16) era do sexo feminino (66,7%), sedentários (62,5%) e com alguma limitação física (54,2%). Os principais domínios da saúde alterados no IVCF-20 foram comorbidades múltiplas (n=16; 66,7%), auto percepção da saúde (n=11; 45,8%) e humor (n=9; 35,5%). A partir da interpretação final do questionário, 7 (29,2%) idosos foram classificados como robustos, 12 (50%) como em risco de fragilização e 5 (20,8%) como idosos frágeis. **Considerações finais:** A avaliação multidimensional da pessoa idosa é essencial na APS a fim de permitir a identificação precoce de alterações em domínios específicos da saúde do idoso, de forma a possibilitar um cuidado multiprofissional e individualizado. A aplicação do IVCF-20 mostrou-se simples e prática durante as consultas farmacêuticas, evidenciando o papel do farmacêutico clínico junto à equipe multiprofissional de saúde e contribuindo com melhores desfechos clínicos e econômicos relacionados à saúde da pessoa idosa na APS.

Palavras-chave: Saúde do Idoso. Serviço de Farmácia Clínica. Atenção Primária à Saúde

NATALIZUMABE: TRATAMENTO DE ALTA EFICÁCIA EM PACIENTES COM ESCLEROSE MÚLTIPLA EM CONTEXTO DE VIDA REAL

Erica Freire de Vasconcelos Pereira¹

Cristiane Munaretto Ferreira²

Vanessa Marcon de Oliveira³

Dario Cesar Brum Arguello⁴

Mateus B. Guedes⁵

Franco S. Martinez⁶

Flavia Rosana Rodrigues Siqueira⁷

Maria Tereza Ferreira⁸

Vanessa Terezinha Gubert⁹

^{1,2,9} Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas. Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição (FACFAN) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

^{1,2,3,4,8,9} Farmácia Escola Prof^a Ana Maria Cervantes Baraza, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição (FACFAN) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

⁵ Curso de Medicina. Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

⁷ Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian (HUMAP/UFMS)

Introdução: O cenário terapêutico da esclerose múltipla passou por inúmeras modificações na última década. Atualmente, a tendência é tratar precocemente o paciente com terapia de alta eficácia, pois estas são benéficas no controle da atividade da doença e crucial para evitar incapacidade progressiva. O natalizumabe é medicamento altamente eficaz e tem sido relacionado com benefícios impressionantes em doença de alta atividade. Este estudo tem por objetivo analisar a efetividade do tratamento com natalizumabe em pacientes com esclerose múltipla. **Metodologia:** Estudo observacional, prospectivo, em indivíduos com diagnóstico de esclerose múltipla tratados com natalizumabe e assistidos pelo Componente Especializado da Assistência Farmacêutica de Mato Grosso do Sul. A coleta de dados ocorreu no momento da inclusão dos pacientes e a cada seis meses, por meio de formulário de entrevista e consulta aos registros de saúde. Foram incluídos indivíduos com diagnóstico de esclerose múltipla (Código Internacional da Doença G-35), idade superior ou igual a 18 anos, tratados com natalizumabe, no período de abril de 2022 a agosto de 2023 e que persistiram no tratamento pelo período de 12 meses. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFMS, sob parecer 5.250.394. **Resultados:** Foram incluídos 59 pacientes, sendo que 33 completaram o seguimento de 12 meses que será apresentado aqui. A maioria dos pacientes se declarava branco (22/33; 66,7%), eram mulheres (25/33; 75,7%), tinham idade entre 22 e 61 anos, com mediana de 33 anos, e residiam em Campo Grande (26/33; 78,8%). Observou-se predomínio do fenótipo clínico remitente-recorrente em 90,9% (30/33) dos casos, e em 42,4% (14/33) dos pacientes o natalizumabe foi a primeira opção terapêutica. A taxa anualizada de surto, no período, foi de 0,002 ($\pm 0,144$), 96,9% (32/33) dos pacientes estiveram livres de surtos e 88,8% (24/27) permaneceram sem progressão da incapacidade. A estabilidade radiológica da doença foi mantida em 86,4% (19/22) dos casos. **Considerações Finais:** Os ensaios clínicos randomizados que embasam o uso de natalizumabe apresentam eficácia de 68% em situação controlada. Os resultados obtidos neste estudo são superiores, confirmando a efetividade do natalizumabe em pacientes com esclerose múltipla no contexto de vida real. A utilização deste, como primeira opção terapêutica dentro do protocolo clínico e diretrizes terapêuticas, produz resultados notáveis, evitando o acúmulo de incapacidades e progressão da doença. Palavras-chave: Esclerose Múltipla. Natalizumabe. Efetividade

Palavras-chave: Esclerose múltipla. Natalizumabe. Terapia de alta eficácia

O PAPEL CRUCIAL DO FARMACÊUTICO NO CUIDADO AOS IDOSOS: ESTRATÉGIAS E DESAFIOS

*Liryl Silva Gasparetto ¹, Marla Ribeiro Arima Miranda ²,
Maria Fernanda Oliveira e Freitas ³, Fernanda Correia Steinle Moraes ⁴,
Julia Nascimento da Silva ⁵, Mateus Pedroso Vieira ⁶,
Samara Neves de Andrade ⁷, Matheus Antônio Novaes Silva ⁸,
Matheus Silva ⁹, Ana Carolina Cardoso Riquelme Martins ¹⁰
Luis Henrique dos Santos da Rosa ¹¹*

^{1,2,3,4,5,6,7,8,9,10,11} Universidade Católica Dom Bosco (UCDB)

Introdução: O envelhecimento populacional é uma tendência global tendo em vista os avanços da medicina e melhorias nas condições de vida, resultando em um aumento significativo na expectativa de vida. Embora esse fenômeno tenha suas vantagens, ele também traz desafios significativos relacionados à saúde dos idosos. O envelhecimento está intrinsecamente ligado ao surgimento e agravamento de diversas doenças, principalmente para os mais idosos, tornando fundamental o papel do farmacêutico no cuidado e bem-estar dessa população. **Metodologia:** Este trabalho busca apresentar estratégias do cuidado farmacêutico para os idosos, por meio do uso de ferramentas organizacionais, já utilizado por outras áreas da saúde. A justificativa para este estudo consiste na necessidade de conscientizar sobre a importância do cuidado farmacêutico principalmente para os idosos e seu impacto que ocorre na promoção da qualidade de vida dessa população. Este projeto representa a colaboração de estudantes do 8º semestre de Farmácia, em uma universidade privada, na disciplina de Cuidados Farmacêuticos. Surgiu da necessidade de compreender e comunicar de forma abrangente o papel fundamental dos farmacêuticos no cuidado voltado diretamente aos idosos. Adotamos a metodologia de compilação de dados da literatura especializada, organizando essas informações e estruturando em um mapa mental. Inicialmente, os estudantes conduziram uma vasta pesquisa na literatura especializada para coleta de dados, materiais e informações relevantes relacionados aos temas abordados anteriormente. **Resultados:** Em seguida, cada aluno desenvolveu e organizou sua parte específica de cada assunto, permitindo a criação de um trabalho colaborativo e abrangente, enriquecido pelas diversidades de aspectos e conteúdo, direcionadas a cada área específica. O mapa mental foi construído utilizando uma ferramenta de mapeamento mental disponível na internet, de forma gratuita e acessível. Essa abordagem foi escolhida por sua capacidade de representar visualmente os aspectos do cuidado farmacêutico para idosos de maneira clara e acessível. Acreditamos que essa representação visual fornece um recurso importante para compreender a amplitude das responsabilidades do farmacêutico no contexto do envelhecimento populacional. **Considerações finais:** Em resumo, a educação farmacêutica visa a promoção do cuidado e aprimoramento da qualidade de vida dos idosos, envolvendo a promoção de estratégias de cuidados interdisciplinares. Os farmacêuticos desempenham um papel vital nesse processo, trabalhando em conjunto com equipes multidisciplinares de saúde. Além disso, a promoção do suporte social e familiar é fundamental para o bem-estar dos idosos.

Palavras-chave: Saúde do Idoso. Cuidado farmacêutico. Envelhecimento.

O RESÍDUO DE MEDICAMENTOS NO CONTEXTO DA SAÚDE ÚNICA

Luciane Aparecida Gonçalves Manganelli¹

Grasiely Faccin Borges²

Ita de Oliveira e Silva³

¹ Farmacêutica, Mestranda em Saúde, Ambiente e Biodiversidade; PPGSAB da
Universidade Federal do Sul da Bahia

^{2,3} Doutora, Professora do Programa de Pós-Graduação em Saúde, Ambiente e Biodiversidade da
Universidade Federal do Sul da Bahia

Introdução: A Saúde Única é considerada como uma abordagem integrada dos aspectos que envolvem a saúde humana, animal e o meio ambiente, definida pela Organização Mundial da Saúde como uma abordagem que objetiva projetar e implementar programas, políticas, legislação e pesquisa nas quais várias áreas se comunicam trabalhando juntos para alcançar melhores resultados em saúde pública. Nesta tríade, o componente meio ambiente é alvo de muita preocupação nos últimos anos, devido, dentre outros fatores, à resistência bacteriana, resultado do uso indiscriminado de antibióticos, o descarte indevido de medicamentos e a poluição química por meio de lixo domiciliares, industriais e de resíduos metabólicos lançados em ambientes aquáticos ou solo. O Decreto Federal nº10.388/2020 estabelece normas para assegurar isonomia e fiscalização dos deveres dos fabricantes, importadores e comerciantes de insumos e medicamentos no Brasil, obrigando os mesmos à logística reversa com destino correto aos resíduos de medicamentos vencidos e em desuso, porém a situação de descarte desses resíduos de medicamentos ainda é precária. Desta forma, este estudo objetivou avaliar o descarte de resíduos de medicamentos no período atual. **Metodologia:** trata-se de uma revisão bibliográfica de trabalhos publicados nos últimos 05 anos, pesquisados nos mecanismos de busca Scielo, PubMed e Google Acadêmico em outubro de 2023, através da utilização das palavras-chave “resíduo de medicamentos” e “saúde única”. **Resultados:** através dos estudos realizados em várias cidades brasileiras e em demais países notamos que em sua grande maioria os medicamentos não utilizados ou vencidos de uso domiciliar são descartados no lixo comum, e uma menor porcentagem é descartada na pia ou vaso sanitário. A maioria da população brasileira possui farmácias caseiras em seus domicílios, armazenando medicamentos sem controle das condições necessárias para sua estabilidade, principalmente em cozinhas e banheiros. Em empresas do ramo farmacêutico existe a exigência legal do gerenciamento de resíduos através do Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde, porém não é ainda uma normativa cumprida na totalidade delas, principalmente em cidades menores e sem locais de destino adequado do lixo. Vários fatores contribuem para isso, como a falta de fiscalização por parte das vigilâncias ambientais e sanitárias e o alto custo de processos de descarte e tratamento de resíduos. **Considerações finais:** é de responsabilidade dos detentores de registros de medicamentos fornecerem informações sobre o risco e o manejo de seu produto ou do seu resíduo. Porém, o conhecimento da população em relação aos locais adequados ao descarte e ao impacto ambiental gerado é muito baixo. Visando o conceito de Saúde Única, se faz necessário a efetivação das leis relacionadas a descarte de medicamentos, com treinamento de pessoal nas áreas de fiscalização, em vigilância ambiental e sanitária, melhora nas condições de trabalho dos mesmos, além de discussões de soluções nas instâncias de governo e órgãos reguladores para atender as diferenças sociais e econômicas dos municípios brasileiros, somando-se à disseminação da informação ao público, principalmente utilizando o SUS e as Unidades de Saúde como locais de informação e coleta.

Palavras-chave: Armazenamento de medicamentos. Resíduos de serviços de saúde. Saúde única. Meio ambiente. Medicamento

TENDÊNCIAS DE DISPENSAÇÃO DAS TERAPIAS MODIFICADORAS DA DOENÇA PARA MANEJO DA ESCLEROSE MÚLTIPLA NO SUS ENTRE OS ANOS DE 2008 A 2021

Vanessa Marcon de Oliveira¹, Iara Duenha Garanhani²
Isabela Donda Mendes³, Erica Freire de Vasconcelos Pereira⁴
Cristiane Munaretto Ferreira⁵, Maria Tereza Ferreira⁶
Davi Campos La Gatta⁷

^{2,3,6,7} Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição (FACFAN) da
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

^{1,4,5,6,7} Farmácia Escola Prof^a Ana Maria Cervantes Baraza, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos
e Nutrição (FACFAN) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

^{4,5} Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas, Faculdade de Ciências Farmacêuticas,
Alimentos e Nutrição (FACFAN) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Introdução: A esclerose múltipla (EM) é uma doença inflamatória de caráter crônico e neurodegenerativo acompanhada de processo de desmielinização afetando o sistema nervoso central. Apesar de não existir cura pré-estabelecida, é possível tratá-la a partir das terapias modificadoras da doença (TMD), as quais possuem a função de manejar as recaídas e reduzir a atividade inflamatória. Várias opções terapêuticas para tratamento da EM surgiram na segunda década dos anos 2000, e essas influenciaram o perfil das prescrições para manejo da doença. Porém, as alterações no perfil de dispensação destes medicamentos no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) neste período ainda não haviam sido caracterizadas. **Objetivo:** Descrever as tendências de dispensação das terapias modificadoras da doença para manejo da Esclerose Múltipla no SUS entre os anos de 2008 a 2021. **Metodologia:** Foi realizado estudo observacional, descritivo, retrospectivo e quantitativo com coleta de dados de fonte primária do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e ambiente do Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS). Foram adotados como critérios de inclusão todos os medicamentos para tratamento de Esclerose Múltipla (CID10 G35) aprovados no Componente Especializado da Assistência Farmacêutica (CEAF), entre os anos de 2008 e 2021. Os dados foram coletados a partir de tabulações realizadas pelo programa TAB para Windows (TabWin). Não houve aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos pois foram utilizadas bases de dados públicas e anonimizadas. **Resultados:** As dispensações de medicamentos do CEAF para EM cresceram 128,1% entre 2008 a 2021, saltando de 82.464 dispensações em 2008 para 188.115 dispensações em 2021. Observou-se diminuição gradativa dos medicamentos auto-injetáveis (betainterferonas e glatirâmer) ao longo do período e aumento dos medicamentos de administração oral e infusional (fumarato de dimetila, fingolimode e natalizumabe). No ano de 2008, as betainterferonas foram responsáveis por 79,5% das dispensações e em 2021 esse número passou a ser 20,7%. A betainterferona 1B 300mcg foi a droga que sofreu maior redução, com queda na dispensação em 86,17%. O natalizumabe foi a TMD com maior crescimento em dispensações, com aumento de 2.252,6%, seguido pelo fingolimode, com crescimento de 532,7%. O fingolimode foi responsável pela maior taxa de dispensação em 2021, seguida do fumarato de dimetila. Não houve, no período, variação na proporção de dispensação entre pacientes do sexo feminino e masculino, mantendo-se a proporção aproximada de 2,5:1. O maior número de dispensações foi observado na região sudeste do país e a região norte foi responsável pelo menor número de dispensações. **Considerações Finais:** Os dados encontrados refletem um compromisso contínuo com o manejo da EM no sistema de saúde público do Brasil, e as mudanças no perfil de dispensação pode estar relacionada às preferências dos pacientes e às evoluções na pesquisa e desenvolvimento de tratamentos mais eficazes e convenientes. O monitoramento contínuo das tendências de dispensação é importante, pois auxilia no desenvolvimento de estratégias de saúde pública garantindo aos pacientes acesso adequado a tratamentos mais eficazes, melhorando a qualidade de vida dos pacientes com EM no Brasil.

Palavras-chaves: Esclerose múltipla. Medicamentos do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica. Sistema único de Saúde